

V.T
28
10
14

- 1560 -

(Regencia de D. Catharina e D. Henrique)

(Diogo Affonso)

Secretaria do Infante D. Affonso, filho de Elrei
D. Manuel. E reconhecida a sua vida



Cruz & spinea domini mei Sceptum & corona mea.

Vida & milagres da gloriosa Raynha sancta
Ysabel, molher do catholico Rey dō Dinis sexto de
Portugal. Com ho compromisso da cōfraria do
seu nome, & graças a ella concedidas.


M. D. L X.

¶ Tauoada do q̄ se conté nesta obra.

¶ Primeiramente do nascimento da raynha sancta Ysabel.	Pagina. j.
Da criação da Raynha sancta Ysabel.	p. ij.
De como foy casada.	pag. ij.
Apartamento da Raynha sancta Ysabel del Rey seu pay.	p. iij.
Reuelaçã em q̄ esta sancta Raynha soube q̄ a raynha de Castela dona Costança sua filha era liure das penas do purgatorio.	p. viij.
Da paciencia com q̄. S. Ysabel sofria as desordês del Rey seu marido.	p. ix.
Da pouca estima em q̄ tinha os bês tẽporaes pola paz do reyno.	p. x.
Do proprio officio das Raynhas, q̄. S. Ysabel marauilhosamẽte goardaua,	p. xj.
Do zelo sanctissimo com que zelaua a paz da Christandade.	p. xij.
Dos trabalhos q̄ sancta Ysabel aceytaua por pacificar ao Iffante dom Afonso seu filho. E de como milagrosamente entrou por os exercitos.	p. xiiij.
Da obediencia que sancta Ysabel tinha a el Rey seu marido.	p. xvj.
De como sancta Ysabel passaua os dias sendo casada.	p. xix.
Dos jejús de sancta Ysabel em vida del Rey seu marido.	p. xxj.
Da veneraçã que tinha aos sanctos & sanctas, & aas igrejas.	p. xxij.
Das muytas & geraes esmolos que sancta Ysabel fazia.	p. xxiiij.
De como visitaua aos enfermos.	p. xxv.
Das continuações dos sacramentos que goardaua.	p. xxvj.
De como. S. Ysabel procuraua ter parte em todo bẽ publico q̄ se fazia no reyno E mandou fazer ho mosteyro Dalmoster, & ho sprital de Santarẽ.	p. xxvij.
¶ Da fundaçã do mosteyro de sancta Clara de Coymbra.	p. xxix.
Da intençã com q̄ sancta Ysabel obraua todas as cousas.	p. xxx.
De como sancta Ysabel se ouue na doença & morte del Rey seu marido.	p. xxxj.
Da romeria que fez a Sanctiãgo de galiza.	p. xxxiiij.
Do que sancta Ysabel fez dos seus vestidos & joyas.	p. xxxiiij.
De como dona Ysabel de Cardona sobrinha de S. ysab. se fez religiosa.	p. xxxv.
De como. S. Ysabel se determinou ser religiosa em sancta Clara.	p. xxxvij.
Da ordẽ que tinha consigo, & em suas cousas despoys de viuua.	p. xxxviij.
Da marauilhosa virtude & mansidã que sancta ysabel teue.	p. xl.
Do passamento da gloriosa sancta ysabel.	p. xli.
De como foy trazido milagrosamente ho corpo sancto a Coymbra.	p. xliij.
Do mays que socedeo depoy de chegar a Coymbra.	p. xlv.
De muyt os milagres que nosso senhor obrou por. S. ysabel.	pag. xlvj. ate. lix.
Compromisso dos confrades da confraria de sancta ysabel.	p. lx.
Perdões concedidos aa confraria de sancta Ysabel.	p. lxx.
¶ Outros milagres que nosso senhor fez pola Raynha sancta Ysabel no seu dia deste presente anno de. M. D. LX. depoy desta obra ser impressa.	p. lxx.

¶ Eu ho Doutor frey Martinho de Ledesma viesta lenda. & estaã boa sem nenhũ error que possa tocar contra a sancta fee Catholica. A qual vi por autoridade da sancta Inquisiçã.

Frater Martynus de Ledesma.

 A muy alta & muy poderosa Raynha
Donna Catherina primeyra deste nome
de Portugal.



EPOYS de fermos eleytos
Mordomos da confraria da
gloriosa sancta Ysabel Ray-
nha de Portugal & vermosa
multidã das merces, que mi-
lagrosamête nosso señoer faz
per seu meyo a estes reynos.
E a sua sanctissima vida tã pouco manifesta ao mũdo:
determinamos pera gloria sua, & louuor de nosso se-
nhor reuoluer & buscar nas cronicas antigas dos ca-
tolicos reys de Portugal: & no cartorio de sancta Cla-
ra de Coymbra, & nos seus testamentos, o que mays
com verdade a declarase. Como V. A. pode ver por
este liuro de sua vida que lhe offerecemos, certifican-
dolhe que ho mays della foy tirado da que as madres
de sancta Clara de Coymbra entre sy tem, mal escri-
ta, & com palauras antigas que a não deyxam enten-
der. E a instancia da muy virtuosa Abbadesa dona
Ana de Meneses, & das mays religiosas, a fezemos
imprimir, com ho compromisso da confraria & gra-
ças da gloriosa Raynha sancta Isabel. E pera ficar a to-
dos aceyta a offerecemos a. V. A. E lhe pedimos que

pera esta confraria ser de todos venerada, a receba cõ
aquella vontade que el Rey nosso senhor que está em
gloria o fizera, & com q̃ procurou com V. A. illustrar
sua vida & obras com sua canonizaçã. Polo que V. A.
a deue ter de sua mão, & ser della proteytor pera hon
ra & louuor deste reyno. Nosso senhor a vida de V.
A. acrecente, & seu real estado por muytos años con
ferue. De Coimbra a

Antonio Dalpoem.

Antonio Brandão.

OS Mordomos do leytor.

De uo leytor de qual estado que sejaís, a querer
des saber a grandeza desta gloriosa Raynha, quã
aceita he a nosso Senhor, z q̃ lugar tem na gloria.
Z edelhe a vida muytas vezes, verlheeis suas obras:
encomendaiuos a ella, pedij a nosso Senhor per seu
meyo merces: esperimentareis em vossa alma, z nos
beneficios que de continuo recebereis, quanto pode
nosceos z na terra.

DO NACIMENTO DA Raynha sancta Ysabel.

CAPIT. I.



Il & dozentos & setenta & hũ
annos erão passados do nacimẽ
to de nosso señoer Iesu Christo.
Quando reynádo em Aragão
el Rey dom Pedro, filho del
Rey dom Iames, & da Raynha
dona Violante filha del Rey de
Vngria, com a Raynha dona Costança sua molher fi
lha del Rey Mafreu, & neta do Emperador Federico
naceo a gloriosa sancta Ysabel Raynha dos reynos de
Portugal: assi chamada, por ser sancta Ysabel de Vn-
gria hirmaã de sua auoo Raynha de Vngria. Cuyo na-
cimento foy tam alegre a el Rey dom Iames seu auoo
que com estar desauindo de todos seus filhos, com ella
lhes naceo a paz, que soldou todas aqllas quebras, to-
mando a pera a criar com palauras que testemunhauã
seu contentamento, & a luz que a bem auéturada me-
nina daria a aquella real casa Daragão.

¶ Da criação da Raynha Sancta Ysabel. Cap. II.

SEndo ja morto el Rey dom Iames seu auó: reco-
lho se esta Iffante pera casa de seu pay el Rey dom
Pedro onde se criou aquelles primeiros annos de sua

B me-

meninice, em que ja se viam hũas 'esperanças certas do que seria em outra idade mayor, rezando muy a meu de, frequentando os officios diuinos, tanto q̄ já aos oyto annos rezaua ho officio diuino com hũ zelo cõpafiuo dos pobres, que lhe fazia despender com elles o q̄ naquella idade podia. E com estas incrinações sanctas tanto se auentajaua no amor de seu pay, quãto das outras donzelas de sua criação em bondade, sendo antre las hũa lũia antre outras estrellas menores. Iuntandose a isto hũ honesto intento de sancta limpeza, com q̄ estranhaua demandarẽna pera nenhũ principe, & hum compadecerse dos q̄ a não pediã segundo sua intençã. Nem el Rey seu pay, parece guiado do Sprito sancto que a estes reynos a determinaua, quis nunca diferir a nenhũ de quantos principes a pediam, soo mouido de hũ amor paternal com que brandamente a amaua, conhecendo nella partes que igualmente ho mereciã: & assi nã se podia fazer força em a apartar de si nũs años inda tenros, crendo q̄ a presença daquella menina lhe daua bõ successo em todas suas coufas.

Como foy casada.

Capit. III.

Como nosso senhor quisesse dar à sua igreja hũa regra, per que princefas casadas, & de qualq̄r estado medissem suas obras, criou esta princefa ornada de tantas virtudes, pera q̄ des de sua meninice começase a ser hũ exemplo, a cuja imitaçã se lançassem: resplan
de-

te da alampada da gloriosa sancta Ysabel: & na noyte teue grandes dores. Pela menhaã querendose vestir pera estar vestida sobre a cama, em se meneando lhe deu a perna hũ grande estalo que lhe doeo muyto: & foy ouuido de hũa religiosa que a acompanhaua, vido o que era achou & sintio que a perna doente, que com a outra saã se nam igualaua estaua tam comprida como a outra: de que lhe veyo hũ tremor grande a todo ho corpo. A religiosa tanto que vio milagre tam euidente vayse com pressa ao coro a dizer ás religiosas que rezauam a terça como dona Ana era saã Vieram logo a ella, a qual saã se vestio & leuanto, & sem ajuda por seu pee deceo duas escadas, & se veyo ao coro onde derramarão muytas lagrimas de deuação, & se fez hũa solene procissam com Te Deum laudamus. E daqui ficou sanissima. Do que tudo ho fenhor bispo dom Ioam soarez bispo de Coymbra má dou tirar hũ estormento por ho doutor Sebastião de Madureyra seu prouisor. E per ho doutor Francisco Fernandez seu vigayro geral, & per Martim Lopez Dafonseca notayro Apostolico. Ho qual se fez com muytas testemunhas, & delle se tirou aqui. E eu q̃ isto tressladey pelo Iuramento dos sanctos Euangelhos affirmo que vi a dita senhora muyto doente: & a vitres dias depoy do da Raynha sancta muyto saã. E assi mesmo mo contou por mádado da senhora dona Maria

ria de tauora abbadesa do dito mosteyro & tia desta religiosa.



O mesmo dia acabádo se a procissão muy soléne, a pregação Diogo de Payua doutor em a sagrada Theologia, que em ho mosteyro por honrra & louuor da Raynha sancta pregára, com hũ feruor & palauras do spiro sancto começou a animar ho pouo a deuaçã da Raynha sancta, & a honrras do seu dia. E a desfazer na falsa heregia do Lutero que desfaz a hõrra dos sanctos. Tira hũa carta da manga da senhora dona Maria de tauora Abbadesa do mosteyro da Cellas, escrita á senhora dona Ana de Meneses Abbadesa de sancta Clara, em a qual lhe cõtava ho milagre acima escrito. E ho leyo no pulpito, o que causou grandissima deuação. E sabido por a terra acodirá muytos doentes á sepultura da Raynha sancta a leuar azeyte da sua alápada. E eu vi algũs que farará. E assi se animou ho pouo a grandes festas do seu dia.



O mesmo mosteyro Ioana Daraujo freyra professa & porteyra delle foy muyto doente da cabeça, que tinha chea de chagas grandes, de que lançaua sangue & materia. Amostrou se

a hũ

a hũ excellentissimo varão doutor em medicina, chamado Afonso de gueuara, que neste nosso tempo faz marauilhosas curas: & elle lhe deu a entender q̃ era mal incurauel, & que tam danado tinha ho figado como a cabeça, Vntouse com ho azeyte da Raynha sancta Ysabel, a quem se encomendou com muyta deuacão, pedindolhe que lhe alcançasse saude. E naquela noyte passou grandissimas dores. E querêdo alimpar ho dito azeyte, por lhe parecer q̃ lhe procederia delle lhe disse dona Guiomar da cunha freyra do mesmo mosteyro. Nam alimpeys, antes agora tende muyto mays confiança na gloriosa Raynha. E encomendandose a ella muyto se levantou ao outro dia saã de todas as chagas, & ho he oje este dia. Do que se tirou hũ estormento por mandado do senhor Bispo de Coimbra, por ho seu prouisor, & vigayro geral, & notayro Apostolico acima declarados, com muytas testemunhas.



Ntes que el Rey dom Sebastian nosso senhor nacese, que muytos años viua, estãdo Portugal sem prícipe por falecer ho Principe dõ Ioam seu pay. E ho Christianissimo & muy catholico Rey dom Ioam ho terceiro nosso senhor, que estaa em gloria nã teuisse
filhos

filhos: & a Raynha dona Catherina nossa senhora ja nã parisse: tinha Portugal toda sua esperãça posta em nosso senhor que lhe daria principe. E outro remedio nam tinhã senam do parto da serenissima princeza de Portugal iffante de Castela dona Ioana. Todo Portugal andaua abraçado com deuaçõs a nosso senhor que lhe alumiasse a princeza no seu parto. A cidade de Coymbra fez hũa procissam e hũa aluorada ao mosteyro de sancta Clara, aa gloriosa Raynha sancta, pedindolhe que poys fora raynha destes Reynos, teue se conta com ho seu emparo, & com a paz delle, de q̃ fora tam amiga. Por certissimo & muy aueriguado se tem q̃ no mesmo tempo em que a cidade de Coimbra estaua na capela da Raynha sancta, q̃ no mesmo alumiou nosso senhor a princeza dona Ioana, & pario el Rey nosso senhor, que assi como no lo deu de sua mão, assi lhe darã muyta vida, & tal gouerno, que bê seja descendente da gloriosa Raynha sancta: & Rey dado milagrosamente pera emparo & conferuaçam dos Reynos de Portugal, & dilataçã da nossa sancta fee catholica.

L A V S D E O.

Foy impressa a presente obra por mandado dos
Mordomos & confrades da confraria da gloriosa
sancta Ysabel Raynha de Portugal. E a instacia
da senhora dona Ana de Meneses, Abbadessa
do mosteyro de sancta Clara de Coymbra
& das senhoras dona Marta da sylua &
dona Ambrosia de Crasto, sancristaas
do mesmo mosteiro, pera louuor
de nosso señoer, & da gloriosa
Raynha sancta Ysabel.

Acabouse aos. xv.

dias do mes de

Iulho. .

De. M. D. LX.

Impressa em Coymbra por Ioam da Barreyra,
Impressor da vniuersidade com licençã dos
deputados da sancta Inquisiçã.



34

Maria

José Maria Nepomuceno

Rua do Caes dos Soldados, 44



